Desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro analisado sobre a ótica imagética do cinema.[1]

Prof. Ms. Roberto Melchior. Centro UniversitárioMonte Serrat/ Universidade Metropolitana de Santos.[2]

Resumo: O presente artigo visa identificar de formas e maneiras diversas as variáveis existentes naquilo que se refere ao desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro no Brasil; valendo-se de imagens de filmes tais como: " Cinco vezes favela; Bossa- Nova; Central do Brasil e Cidade de Deus; a análise evidencia quais são as imagens recorrentes no processo de exaltação das atrações turísticas, bem como enfatiza de que forma o processo de favelização da cidade carioca é retratado.

Palavras chave: Rio de Janeiro; favelas; violência; urbanismo; desenvolvimento; cinema; imagens; geografia; arquitetura; filme; cinema novo; turismo.

" Rio 40 graus, cidade maravilha purgatório da beleza e do caos. . ." [3]

A cidade do Rio de Janeiro está localizada no estado do Rio de Janeiro, região sudeste do Brasil.[4] Tem como padroeiro São Francisco de Assis, àquele mesmo que foi flechado até a morte num tempo em que ser cristão não era garantia de uma vida longa.

Hoje, muitos anos depois, Franciscos, Joãos, Josés, Antonios, Madalenas e Marias caminham anônimos pelas ruas do Rio de Janeiro, são pessoas do povo, simples, apenas números estatísticos em uma metrópole de cerca de 8 milhões de habitantes que sofre com a violência do tráfico, com as balas perdidas e com uma política de Segurança Pública que deixa a desejar.

Antiga capital do Brasil, o Rio de Janeiro obteve inúmeras vantagens no que se refere aos aspectos relacionados ao desenvolvimento da zona portuária, dos processos de

---

[1] Trabalho apresentado ao Intercom/2005 à Sessão de Temas Livres.

[2] Graduado em Educação Física pela Escola de Educação Física da Polícia Militar; graduado em Publicidade e Propaganda pela Unisantos; Mestre em Educação e Cultura pela UGF/Rio de Janeiro; Doutorando em Geografia pela Universidade de Santiago de Compostela/Espanha.

[3] Trecho da música "Rio 40 graus" gravada na voz da cantora Fernanda Lima.

[4] No ano de 1763 torna-se a capital do reino. No ano de 1889 torna-se a capital da República. Com a mudança da capital para Brasília em 1960, a cidade do Rio de Janeiro torna-se o estado da Guanabara e perde importância estratégica.

importação e exportação, bem como com a instalação de inúmeras empresas estrangeiras que resolveram sediar suais filiais na capital brasileira.

O fato de ter sido a capital do Brasil fez também com que inúmeros imigrantes oriundos de regiões menos favorecidas do Brasil, tais como a Região Norte e Nordeste se deslocassem de seus locais de origem e seguissem para o Rio de Janeiro buscando melhores condições de vida naquilo que se ousou denominar como a " terra prometida" .

Este fluxo constante de pessoas com baixa ou nenhuma formação cultural, sem profissão definida e que chegavam ao Rio de Janeiro sem garantia de emprego, passou a se fixar nas regiões de subúrbio que começavam a surgir na cidade. Como estas regiões eram afastadas dos centros comerciais localizados no entorno da Praça XV, próximo ao cais do porto, Cinelândia, Catete, Lapa, estes imigrantes ávidos por um local mais próximo do centro da cidade deslocavam-se para as moradias que começavam a surgir nos morros e que mais tarde se transformariam nas favelas.

O surgimento das favelas nos morros no cenário carioca é resultante de um processo lento e gradativo que teve início com a chegada da primeira leva de escravos no Brasil.

Sabe-se que o Brasil foi responsável pelo maior volume de recebimento de escravos ao longo de nosso processo de colonização. Quando Napoleão Bonaparte invade Portugal e desterra a família real portuguesa para o Brasil, vários empreendimentos antes proibidos são liberados por D. João, o que ocasiona a necessidade de mão de obra escrava em abundância, levando-se em consideração que os índios aqui existentes não eram mão de obra adequada.

Deste período até a Abolição da Escravatura em 13 de maio de 1888 os dados de arquivo nos indicam um cenário aterrador no que se refere à entrada de escravos no Brasil ainda que diversos autores apresentem dados diferenciados entre si.

"*Tal como acontece hoje com o narcotráfico, o tráfico de africanos escravizados envolvia uma quantidade muito grande de dinheiro e gerava altos lucros. Em 1849, um observador inglês dizia que esse negócio gerava lucros em torno de 500%. Ainda segundo ele, barcos a vapor foram construídos no estaleiro Ponta da Areia, situado em Niterói (RJ), só para transportar escravos em maior quantidade e rapidez da costa da África para o Brasil. De 1550 a 1850, nestes 300 anos de existência do tráfico, considerado a maior migração forçada na história da humanidade, de cada 100 africanos embarcados em costas africanas, 37 rumavam para o Brasil – considerado o maior importador de "carnes humanas"".*[5]

A abolição da escravatura foi precedida das leis do Ventre Livre que dava liberdade aos filhos de escravos a partir da data da promulgação da lei; bem como a Lei do Sexuagenário que dava liberdade aos escravos que completassem 60 anos.Leis de eficácia duvidosa, na medida em que não previa nenhuma espécie de auxílio tanto aos recém nascidos separados de seus pais, bem como aos idosos que haviam sido escravos por toda uma vida e que aos 60 anos, já sem as mesmas condições físicas se transformavam em homens e mulheres livres.

---

[5] Vitorino, Artur J. R. Modernização e escravidão no Brasil do século XIX. São Paulo: Editora Atual, 2000.

Os morros da cidade do Rio de Janeiro, terras sem dono, passaram a ser o refúgio natural destes escravos que ganhavam a liberdade ou de muitos que de maneiras diferenciadas conseguiam o documento intitulado " carta de alforria" que os transformava em homens livres.

Com a abolição, muitos ex-escravos passaram a viver nas ruas do Rio de Janeiro como pedintes, muitos outros se deslocaram para os morros. Surgiam assim as primeiras favelas no cenário carioca.[6]

Neste período, parece desnecessário frisar que tal ocupação não constituía um entrave ao processo de urbanização da cidade, muito pelo contrário. A imagem de inúmeros ex-escravos vagando pelas ruas da cidade era algo indesejável, de forma que a própria administração pública por meio da força coercitiva da polícia incentivava-os a invadir os morros, erguer moradias e se afastar da cidade.

Mal sabiam que este processo seria irreversível e que nos idos do século XX e XXI iria se transformar no maior problema da cidade do Rio de Janeiro. Um problema que começou a surgir no momento em que o primeiro navio aportou no cais da cidade de São Francisco do Rio de Janeiro e um personagem anônimo, um negro subjugado, viu que estava distante da sua terra e que sua cultura seria silenciada com açoites que buscariam silenciar também sua alma, seus desejos, anseios e tudo mais.

A história nos conta que os escravos foram convocados pelo Exército Brasileiro para lutar na Guerra do Paraguai[7] com a promessa de que seriam alforriados após o término da guerra. Com a promessa de liberdade, muitos negros foram para o campo de batalha.

---

[6] Síntese do término do tráfico de escravos no Brasil. 1815 - Tratado anglo-português, na qual Portugal concorda em restringir o tráfico ao sul do Equador; 1826 - Brasil compromete em acabar com o tráfico dentro de 3 anos ; 1831 - Tentativa de proibição do tráfico no Brasil, sob pressão da Inglaterra.; 1838 - abolição da escravidão nas colônias inglesas ; 1843 - os ingleses são proibidos de comprar e vender escravos em qualquer parte do mundo ; 1845 - A Inglaterra aprova o Bill Abeerden, que dá a Inglaterra o poder de apreender os navios negreiros com destino ao Brasil ; 1850 – É aprovada sob pressão inglesa a lei Eusébio de Queirós, que proíbe o tráfico negreiro no Brasil; 1865 - A escravidão é abolida nos Estados Unidos (13a. emenda Constitucional) 1869 - Manifesto Liberal propõe a emancipação gradual dos escravos no Brasil ;1871 - Lei do Ventre Livre ou Lei Rio Branco 1885 - Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva-Cotejipe;1888 - Lei Áurea. In: www.hystoria.hpg.ig.com.br. A abolição da escravidão no Brasil. Acesso em 19/04/2005.

[7] A Guerra do Paraguai se deu nos anos 60 do século XIX. "Na frente de batalha no Paraguai a situação do Exército era complexa. A tropa estava desanimada contando com um efetivo insuficiente e despreparado. Rareava a apresentação de voluntários, o que fez com que se intensificasse o recrutamento obrigatório. Críticas ferozes se avolumavam na imprensa, que chegou a classificar a guerra como "açougue do Paraguai." A maioria recrutada era negra. Segundo a historiadora Lília Moritz Schwarcz, esta mudança na coloração do Exército fez com que os jornais paraguaios passassem a, ironicamente, chamar os soldados brasileiros de "los macaquitos", apelido que depois se estendeu aos Generais, ao Imperador e à Imperatriz. Esta denominação pejorativa talvez explique o motivo que levou D. Pedro II a mover uma perseguição implacável a Solano López." In: http://www.multirio.rj.gov.br/historia. A ação de Caxias na Guerra do Paraguai. Acesso em 19/04/2005.

Após o término da guerra deslocaram-se para o Rio de Janeiro e encontraram nos morros da cidade carioca, um lugar para iniciar uma nova vida.

Durante a Guerra dos Canudos[8] ocorreu fato semelhante com integrantes do Exército Brasileiro que após o conflito armado foram transferidos para a capital.

"Na volta, não encontrando moradia na capital do Império, os soldados receberam autorização do governo brasileiro para se instalar no morro. (Aliás, o nome vem dessa época: "favela" era uma planta muito freqüente na região de Canudos.) Alguns anos depois, em razão das reformas urbanísticas do início do século XX que imitavam as cidades européias, com suas grandes praças e boulevards a população mais pobre foi expulsa do centro do Rio de Janeiro. A alternativa, para as pessoas expulsas do centro, era se instalar também nos morros." [9]

Neste sentido, podemos dizer que o processo de desenvolvimento urbanístico do centro do Rio de Janeiro voltava-se mais exclusivamente a se produzir um modelo de cidade que se aproximasse o mais possível dos daqueles existentes no continente europeu.

Procurava-se criar aqui um espaço físico que fosse a reprodução de projetos que haviam dado certo em países da Europa. Inicialmente não havia nada de errado nesta concepção desenvolvimentista, todavia a grande massa de pobres vivendo à margem da sociedade, esmolando pelas ruas, sem qualificação profissional e sem perspectiva de vida eram um entrave ao desenvolvimento.

Darcy Ribeiro frisa:

"Nós, brasileiros, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos viveu por séculos sem consciência de si... Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros..."[10]

Esta tentativa de se europeizar o Brasil estava ligada não apenas aos aspectos urbanísticos e arquitetônicos, mas encontrava eco na música, na literatura e nas artes em geral.

---

[8] "O saber como instrumento de poder legitimara a destruição de populações brasileiras, na conjuntura mesma em que se promovia oficialmente a política de migração de europeus para *"branquearem a raça do país"*, ao mesmo tempo em que ocupariam os postos de trabalho dos negros recém libertos. Atos governamentais determinavam *"punições exemplares"* contra qualquer alternativa de projeto social das baixas camadas enquanto, pelo incentivo às migrações, negavam aos negros, tradicionalmente responsáveis pelo trabalho, o direito de executarem antigas tarefas como homens livres assalariados." Luitigardi O. Cavalcanti Barros. In: www.portfolium.com.br/artigo-lutigarde2. Canudos na perspectiva científica. Acesso em22/04/2005.

[9] Goldstein,Ilana. Favelas cariocas: origens, características e dilemas. In:www. Pravdaonline. Acesso em 25/02/2005.

[10] Ribeiro, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Editora Companhia das letras, 1995.

A idéia de uma identidade tipicamente nacional só surgiu muitos anos depois quando nos demos conta a contragosto de que jamais conseguiríamos ser como eles. Esta constatação fez com que passássemos a valorizar e a tentar resgatar uma cultura que andava esquecida.[11]

"De acordo com a definição oficial do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pode ser chamada de favela toda "área com no mínimo 51 casas sem título de propriedade, caracterizada pela precariedade de serviços públicos e pela urbanização irregular". Hoje em dia, a cidade de São Paulo é a que concentra o maior número de favelas do Brasil. Mas as favelas paulistas são menos visíveis que as cariocas, porque se situam principalmente nas periferias. No Rio de Janeiro, como não há periferia, as favelas distribuem-se por toda a cidade, inclusive nas regiões nobres. Atualmente, existem cerca de 513 favelas no Rio de Janeiro. O preço médio do aluguel de um "barraco" varia entre 150 e 200 reais (40 a 60 euros). Para comprar um barraco são necessários até 20 mil reais (6 mil euros) [exemplos retirados da Favela do Vidigal] " [12]

Dizer que o processo de desenvolvimento das favelas cariocas se deve única e exclusivamente a invasão dos escravos após a abolição ou o deslocamento da parcela mais pobre da população para os morros quando se iniciou o processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro, ou mesmo à chegada de migrantes nordestinos é enfatizar apenas alguns aspectos da realidade.

Muitos teóricos frisam que o " populismo" perpetrado por políticos tais como Leonel Brizola foi um dos fatores predominantes neste processo de ocupação desenfreada dos morros cariocas.Contudo, há que se enfatizar que já a partir de 1930 com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência da república, podemos dizer que o estado populista com sua política de conciliação de classes sociais já se valia dos mesmos mecanismos para manter o apoio popular.

" O estado populista conheceu seu auge até o final da Segunda Guerra Mundial, que novamente beneficiou o desenvolvimento da indústria de substituição de importações na América Latina (...). Mas ao final da guerra as exportações latino-americanas de matérias primas caíram outra vez. Por isso, faltaram divisas para continuar importando as máquinas e equipamentos que se destinavam à expansão da indústria.

A crise na zona rural, por sua vez, provocou a migração em massa de camponeses para as cidades obrigando os governos a fazer grandes despesas com obras de infra-estrutura. . ." [13]

Tais fatores contribuíram para o desenvolvimento do cenário atual em que se encontra a cidade do Rio de Janeiro.

A guerrilha urbana na qual se transformou a relação entre a polícia e os traficantes de drogas enclausurados nos morros com suas vielas estreitas que ocultam um universo de improvisações arquitetônicas e uma disparidade cultural que engloba honestos trabalhadores, evangélicos, cristãos, ateus, traficantes, foragidos, sonhadores e todas as demais tribos urbanas em um único e efervescente caldeirão sempre prestes a explodir.

---

[11] Ver mais sobre isto em Ribeiro, Darcy. Notadamente na obra "O povo brasileiro" ou ainda em Da Matta, Roberto. Carnaval,malandros e heróis. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
[12] Idem.
[13] Pazzinato & Senise. História Geral do Brasil. Editora Ática: Rio de Janeiro,1992.

As manchetes que estampam os jornais nos remetem a um universo imaginário que parece distar anos luz de distância da rima de Antonio Carlos Jobim e do poeta Vinicius de Morais que conduzindo-nos pela narrativa idílica de um simples passeio de uma mulher com um corpo escultural em direção ao mar nos dizia:

" Vejam que coisa mais linda mais cheia de graça e esta menina que vem e que passa num doce balanço ao caminho do mar. Seu requebrado é mais que um poema é a coisa mais linda que eu já vi passar . . ." [14]

A poesia ainda está na cidade mais decantada em prosa e verso por cantores de diversas nacionalidades. Hoje, entretanto a poesia divide espaço com balas perdidas e com o sentimento de que algo precisa ser feito urgentemente para que se possa resgatar o tempo perdido tal qual Proust nos dizia em sua obra maior.

Em " Cinco vezes Favela" obra dirigida por Nélson Pereira dos Santos, precursor do que se denominou chamar de " Cinema Novo" no Brasil, a radiografia da cidade do Rio de Janeiro é feita a partir de uma ótica que busca evidenciar visões diferenciadas do cenário urbano carioca.

Neste sentido, cabe frisar que a paisagem urbana se reveste aqui de uma importância vital para o desenvolvimento da trama, na medida em que se caracteriza como um personagem vivo, envolvente e em constante mutação.

Esta narrativa discursiva cinematográfica vai dialogar com um tipo de narrativa que passou a ser utilizada a partir do desenvolvimento do western americano. Nesta escola de cinema, a natureza e toda sua pujança se apresentavam muitas vezes como o personagem principal da história, um inimigo desconhecido a ser conquistado.

". . . Para louvar esses valores, o faroeste valeu-se quase sempre de uma receita simples: um herói solitário, um paladino da justiça que decide tudo sozinho (ou com a ajuda de alguns poucos que o compreendem e têm a mesma fibra de valente). Ele é o justo (com as exceções de sempre), é competente (leia-se rápido no gatilho) e faz valer o idealismo americano nas terras virgens e sem lei do Oeste. A tensão criada por esta luta do herói contra o ambiente ou contra as forças do mal e da desordem, constitui o núcleo principal da filosofia do faroeste. "[15]

Assim como na clássica narrativa dos westerns americanos, o filme " Cinco Vezes favela" nos apresenta os personagens claramente estereotipados divididos entre o bem e o mal. Esta divisão, entretanto, parece estar fundamentada em uma dicotomia que elege a formação cultural ou a ausência completa dela e os valores sócio-econômicos como instrumentos de desagregação entre os diversos personagens anônimos que vagam pelas ruas do Rio de Janeiro.

A luta de classes que no western americano normalmente se concentrava nas diferenças reinantes entre pecuaristas e agricultores, entre brancos e índios, bons e malfeitores, assume aqui um paradigma diferenciador, na medida em que os personagens de " Cinco Vezes Favela" parecem cada qual ao seu modo, lutar não por um ideário de vida,

---

[14] Trecho mais famoso da canção "Garota de Ipanema" dos compositores Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

[15] Vídeo Guia 88, p. 38. São Paulo: Editora Abril, 1997.

uma ideologia reinante, ou uma bandeira desfraldada conclamando todos para a luta armada ou um levante social, mas sim apenas para fazer valer a sua força e sobreviver na metrópole carioca.

Entre as variáveis possíveis, a comercialização de produtos de baixo custo pelas ruas e avenidas do Rio de Janeiro, parece ser o processo mais fácil a ser adotado nesta tentativa de sobrevivência dos imigrantes inseridos no caos urbano, anos luz de distância do sonho idealizado de uma cidade que supostamente proveria a todas às necessidades.

" Cinco Vezes Favela" além de ser representante de uma escola de Cinema intitulada " Cinema Novo", é mais que isto, seu precursor, o filme que iniciou tal movimento no Brasil. Devidamente embasado na obra do Neo- Realismo Italiano, cujos maiores representantes são indubitavelmente " Roma, cidade aberta"[16] e " Ladrão de Bicicleta",[17] o filme brasileiro apresenta a 24 quadros por segundo uma imagem não estilizada da cidade do Rio de Janeiro.

Não há imagens de cartão postal no filme, há apenas a exaltação de um modo de vida que não dialoga com a imagem fantasiosa e burlesca de uma falsa realidade captada, por exemplo, nas lentes de diretores de cinema que optam por uma alteração imagética do real como forma de discurso coercitivo.

Neste sentido, "Cinco Vezes Favela" age como um recorte antropológico de um Rio de Janeiro que já na década de 60 apresentava problemas de ordem estrutural naquilo que se refere ao processo de urbanização da cidade e no que diz respeito às oportunidades de trabalho a uma massa iletrada e sem qualificação profissional.

Não há a clássica figura do herói. Ao que parece, os personagens do filme estão derrotados, interpretando um papel que os define momentaneamente e em longo prazo como pessoas que vivem a margem da cidade.

Os dias bons, resultantes de um maior volume de vendas não significam necessariamente um bilhete de entrada ao paraíso dos sonhos e desejos que todos acalentam.

Não há alternativas, o melhor dia é apenas um dia ruim melhorado. O sorriso que resiste à tristeza não transforma a alma, tampouco os conduz a dias melhores.

São 5 histórias de diferentes diretores. Em uma análise geral podemos dizer que as histórias apresentam em comum uma incessante e contínua luta de classes diuturnamente recomeçada.

"Dos cinco episódios que compõem o longa podemos agrupar três que transitam em uma direção comum. Eles são: O favelado (Marcos Farias), Zé da cachorra (Miguel Borges) e Escola de samba alegria de viver (Carlos Diegues). Em todos os três visualizamos a clara oposição entre a classe explorada e a burguesia, sempre mostrada de forma caricata. Mesmo Couro de gato (Joaquim Pedro de Andrade) não foge dessa tipificação. O que percebemos nesses episódios são os valores dos exploradores: luxúria, hedonismo e futilidade."[18]

---

[16] O filme "Roma, cidade aberta" (Roma, cittá aberta, Ita, 1945) dirigido por Roberto Rossellinni é considerado o maior clássico do Neo-Realismo.

[17] O diretor italiano Vittorio de Sica brindou-nos com o filme "Ladrão de Bicicleta", uma abordagem fiel aos difíceis anos pelos quais passou o proletariado italiano no pós-guerra.

[18] Garcia, Estevão. 5 Vezes Favela. Contracampo. Revista de Cinema. www.contracampo.com.br. Acesso em 16/02/2005.

O quinto episódio nos apresenta personagens que buscam mudar o "status quo", buscando reescrever a história entre dominadores e dominados, ou nas palavras de Estevão Garcia:

> "Pedreira de São Diogo, *o único dos episódios declaradamente anticonformista, otimista e que apresenta um verdadeiro sinal de transformação. Também é, sem sombra de dúvida, formalmente o mais interessante dos cinco. Plasticamente e estruturalmente influenciado por Eisenstein, principalmente o de* Que viva México! *(1932), o curta, apesar de nos apresentar um aparente líder, desenvolve a construção do personagem coletivo - o que se torna evidente no final quando são alternados closes de todos os explorados (favelados e operários) que decidiram enfim enfrentar o seu explorador."*[19]

A narrativa do filme é como frisado anteriormente, claramente influenciada pelo movimento Neo-Realista iniciado na Itália. Há uma referência bastante expressiva à maneira como se estabelecem as relações entre o homem e o meio em que vive, bem como a condução da história parece nos deixar claro que há a necessidade de mudanças.

Este tipo de concepção fílmica que lança olhares sobre a disparidade social e pressupõe uma melhor distribuição de renda e melhores condições de vida foi combatido durante os anos do Regime Militar no Brasil.

Um contraponto a este tipo de narrativa é encontrado no filme " Bossa Nova" dirigido por Bruno Barreto e trazendo Antonio Fagundes e Army Irving nos papéis principais.

Na contramão de direção do filme "Cinco Vezes favela", Bruno Barreto optou por nos apresentar uma visão açucarada de um Rio de Janeiro onde faz sol todos os dias, há sempre uma bela mulher passando, os personagens estão continuamente bronzeados e a captação das imagens não se preocupa apenas em contar uma história, mas sobretudo em evidenciar a privilegiada posição geográfica da cidade do Rio de Janeiro repousando aos pés da baía de Guanabara.

Há algo de uma explícita " declaração de amor" nas imagens que se sucedem na tela de cinema.

Em entrevista a inúmeros veículos da imprensa, o diretor disse:

" Se Woody Allen pode fazer um filme como "Manhattan"[20] *por quê não posso fazer algo como " Bossa Nova" e evidenciar um Rio de Janeiro deslumbrante, apaixonante e que tenha a cara dos sonhos de todos? ".*

A opção do diretor parece clara, direta e objetiva. Opta não pela denúncia social, por imagens que apresentem o caos urbano da cidade carioca, ou a feia, incompleta e ineficiente malha viária que une os diversos espaços da cidade.

---

[19] Idem.

[20] No filme "Manhattan (Idem, EUA,1982) dirigido por Wood Allen, o diretor opta por apresentar uma New York que existe no imaginário dos turistas que para lá se dirigem. A New York evidenciada no filme é uma cidade estilizada que ainda guarda alguns resquícios de uma cidade mais humana com relacionamentos mais sinceros.Os graves problemas de trânsito, resultado de uma errônea estratégia de urbanização ao longo dos anos, a criminalidade, os problemas advindos da ocupação urbana, são aqui esquecidos para se priorizar uma cidade idílica.

Não há referências aos intrincados problemas urbanos por quais passa a cidade do Rio de Janeiro, tampouco se aborda a diferença de qualidade de vida existente entre os diversos pontos da cidade em seus espaços claramente delimitados para pobres e ricos.

A cidade do Rio de Janeiro talvez seja aquela que melhor representa o imenso abismo social existente entre as diversas classes sociais.

" É nas cidades que melhor se observa a ocupação do espaço pelo homem. Dali parte a rede de transportes que põe em movimento as populações, ali é o ponto de convergência e de origem das modificações do espaço, pois é onde estão os principais mercados consumidores e a origem das inovações técnicas. Por isso, costuma-se dizer que o estudo das cidades permite conhecer o tipo de economia e de sociedade de um país. "[21]

Na análise do que é hoje a cidade do Rio de Janeiro e o que representa este cenário no âmbito do estudo do desenvolvimento das cidades brasileiras, podemos verificar uma enorme disparidade entre o modo de vida da classe dominante e os mais necessitados.

A degradação urbana, aspecto verificado em inúmeras cidades do mundo a partir do momento em que a Revolução Industrial passou a redesenhar a estrutura das grandes cidades, parece ter respeitado ou procurado criar um espaço de contemplação na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Esta região compreendida por Copacabana, Arpoador, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, parece fazer parte de uma outra cidade, uma cidade fantasia que não combina em nada com um outro Rio de Janeiro que existe no subúrbio e na Baixada Fluminense.

O filme " Bossa Nova" opta por nos apresentar apenas este cenário idílico de uma cidade privilegiada pela natureza.

A trama é insípida, Pedro Paulo (Antonio Fagundes) se apaixona por uma bela mulher interpretada por Mary Ann Simpson (Army Irving), uma norte-americana professora de inglês.

Matricula-se em seu curso de inglês e passa a tentar seduzi-la. Não há grandes complicações filosóficas ou metafísicas, apenas um desfilar de situações que servem para apresentar enquadramentos de câmera que enaltecem a beleza daquela que ficou conhecida como " Cidade Maravilhosa".

A captação das imagens é claramente manipulada visando nos apresentar uma imagem mais e mais idílica, plástica e estereotipada do Rio de Janeiro.

Os encontros, fatos ou acontecimentos, ocorrem tendo ao fundo o Hotel Copacabana Palace, o Cristo Redentor, o pôr do sol no Arpoador, Ipanema, o mirante do Leblon, o bondinho do Pão de Açúcar ou a calma e a tranqüilidade do Bairro da Urca e seu aspecto de vila de pescadores.

O filme ao que parece, bem poderia ter sido solicitado por uma entidade governamental como a Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) que tivesse como objetivo promover o incremento do turismo na cidade.

Não teria sido a primeira vez, alguns filmes famosos contribuíram para implementar ou resgatar o fluxo de turistas em um local específico.

J. Tavares frisa:

---

[21] Moreira, Igor. O espaço geográfico.São Paulo: Editora Ática, 1998.

"Quando isso acontece o espectador (que ainda não dormiu ao som da bossa nova) percebe o tipo de cineasta medíocre e subserviente que Bruno Barreto é. Tudo o que ele faz é vender um Rio de Janeiro de mentira. Um Rio para turista ver. Tudo é falso e lírico. Há um desejo degradante de tornar as coisas palatáveis aos States. Ser influenciado pelos americanos é uma honra, igualzinho a música de Tom Jobim e a bossa nova."[22]

No sentido completamente oposto desta declaração de amor incontestável, temos o filme " Central do Brasil" do diretor Walter Salles.

Responsável pela revalorização do cinema brasileiro no exterior, o filme concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro, bem como ao Oscar de melhor atriz para Fernanda Montenegro. Não ganhou nem o primeiro, nem o segundo, perdendo respectivamente para o filme " A Vida é Bela" e a atriz Gwyneth Paltrow por sua interpretação no filme "Shakespeare Apaixonado" .

Ainda assim levou multidões aos cinemas brasileiros e foi considerado por muitos como um dos melhores filmes brasileiros já realizados.

Aqui a poesia e a valoração estética das imagens urbanas da cidade, cedem lugar ao realismo de uma cidade que se vê incapaz de resolver os problemas oriundos de seu crescimento desmesurado, sem planejamento e sem preocupação com um futuro que já chegou à espera de soluções que não existem.

O personagem principal é um menor abandonado como muitos que vivem pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Sua mãe morre atropelada no caos do trânsito da cidade, exatamente em frente ao terminal de trens denominado como "Central do Brasil" que dá nome ao filme.

As imagens enfatizando o excesso de lotação dos trens que chegam do subúrbio para despejar a massa de trabalhadores no centro da cidade, reflete uma despreocupação ou um descaso acentuado dos órgãos governamentais com a capacidade da malha viária em proporcionar um transporte digno aos trabalhadores.

" Como os imóveis mais baratos em geral são os mais distantes do centro da cidade, a população passa a morar cada vez mais longe do trabalho. Em conseqüência, a locomoção diária se intensifica, acarretando sérios problemas de transporte. Nos países em que o transporte coletivo não é eficiente, os engarrafamentos de trânsito são freqüentes, pois a população recorre ao transporte individual. Isso implica outros problemas: elevado consumo de combustíveis, intensa poluição do ar, poluição sonora, acidentes de trânsito. . ." [23]

A opção por enfatizar grande parte da trama no espaço físico da Central do Brasil está diretamente ligada ao fato de que ali se encontra o fluxo de uma enorme miscelânea de brasileiros oriundos de diversas regiões do Brasil que se deslocaram para a cidade do Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida.

Nos enquadramentos que se repetem anunciando os personagens anônimos, encontramos os trabalhadores vestidos com suas roupas simples prontos para mais um dia de trabalho.

---

[22] J. Tavares.Filme de bêbado não vale. In: www.zerozen.com.br. Acesso em 05/03/2005.
[23] Moreira, Igor. O espaço geográfico. São Paulo: Editora Ática, 1998.

As imagens que nos apresentam os trens lotados parecem tentar nos dizer que este povo cansado, bem poderia ser capaz de utilizar um meio de transporte mais digno e em melhores condições.

" . . . Daí a importância de se favorecer os transportes coletivos, com a implantação de trens metropolitanos (metrô) e sistemas de vias expressas ligando as metrópoles às suas respectivas periferias. Um dos desafios das grandes cidades, portanto, é encontrar uma solução satisfatória de moradia e transporte." [24]

No filme " Central do Brasil" valoriza-se menos os cenários idílicos e as imagens de cartão postal para se apresentar os inúmeros personagens anônimos e seu desejo de se comunicar com os parentes que ficaram.

A personagem de Fernanda Montenegro ganha dinheiro escrevendo cartas para passageiros da Central do Brasil que não sabem ler ou escrever e que tentam ainda manter o vínculo com parentes, conhecidos e amigos de seus locais de origem.

A confiança que estes depositam nesta mulher contando-lhes casos, histórias, amores, desejos, sonhos e frustrações, não parece comover a personagem, na medida em que esta jamais envia as cartas, apenas lança-as na lata do lixo para não ter ônus com o envio do material.

Todos retornam para casa, certos de que em poucos dias conseguirão finalmente se comunicar e contar um pouco deles mesmos àqueles que não partiram. Vivem todos uma grande mentira, alimentada pelo sonho de vencer na cidade grande que jamais se concretiza.

Um dos maiores problemas atuais da cidade do Rio de Janeiro, bem como de inúmeras outras cidades brasileiras está diretamente ligado ao grande número de "meninos de rua" que sem formação escolar e sem a estrutura de uma família preocupada com planejamento familiar e melhores perspectivas de vida, vagam pela rua, vivendo de biscates ou de pequenos furtos aqui e ali.

No futuro é bem provável que estas crianças irão engrossar as estatísticas de inúmeros jovens que ingressam no mundo do crime para nunca mais sair.

O personagem principal do filme Central do Brasil parece não optar por este caminho, mas engrossa a estatística do tráfico de crianças quando Fernanda Montenegro resolve vendê-lo para um agente do tráfico.

Sem uma política de planejamento familiar atuante, esta incidência é mais freqüente do que nos tenta apresentar a cena do filme.

Não há redenção para os personagens, ainda que Fernanda Montenegro se arrependa e resolva resgatá-lo, só resta aos dois fugir da cidade do Rio de Janeiro e partir em busca do pai.

Nas imagens em que nos é apresentado o local onde vive a personagem principal, passamos a ter contato com o resultado de uma política de construção de moradias para a parcela mais pobre da população que teve seu apogeu nas décadas de 70 e 80, como tentativa do governo militar em criar melhores condições de moradia para a população carente.

Estes conjuntos habitacionais foram construídos em uma época em que a valoração das áreas verdes e a criação de espaços recreacionais para as crianças ou mesmo

[24] Idem.

espaços de convívio para os adultos eram exigências demasiadamente utópicas para àqueles que vivendo à margem da sociedade sentiam-se satisfeitos com a possibilidade de ter ao menos um lugar para morar.

Visualizamos então enormes caixas de concreto com uma estética de gosto duvidoso, espaços reduzidos e imagens de cunho real que desglamourizam o ideal imaginário da suposta "cidade maravilhosa".

Não há a imagem de cartão postal, mas o registro incontestável de uma imagem real, verdadeira e que representa o modo como vive a maioria dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro.

O olhar da câmera de cinema é aqui mais antropológico que estilístico, mais real que imaginário, mais verdadeiro que fantasioso.

As péssimas condições de moradia, o deslocamento do centro da cidade para a periferia em condições degradantes, bem como a falta de perspectiva, não recebem aqui o refrigério da imagem estilizada de um pôr-do-sol no Arpoador, ou da visão do Morro Dois Irmãos.

O Cristo Redentor de braços abertos sobre a Baía de Guanabara está distante, é apenas um minúsculo ponto perdido num universo de imagens que se multiplicam e compõem o cenário do subúrbio carioca.

O roteiro seguido pela personagem principal em seu retorno à casa, não é o roteiro percorrido pelos milhares de turistas que diariamente se locomovem pelo Rio de Janeiro.

Há um espaço limítrofe entre um e outro.Mesmo os pacotes turísticos oferecendo atrações exóticas e inusitadas tais como: Visita à Centros de Umbanda e Candomblé; Passeio turístico pela Favela da Rocinha; Ida a um Baile Funk, são apenas amostras recondicionadas de um universo formatado plasticamente para o deleite turístico.

Abordagem semelhante apresenta o filme "Cidade de Deus" do diretor Fernando Meirelles.

A história enfatiza a vida no núcleo habitacional intitulado "Cidade de Deus" localizado no subúrbio do Rio de Janeiro, criado na década de 60 para receber os indesejáveis desabrigados que naquela época vagavam pelas ruas do centro da cidade deturpando o cenário (que se queria idílico) de uma utópica cidade maravilhosa.

O personagem principal Buscapé, interpretado pelo ator Alexandre Rodrigues é o narrador desta história que tem início da década de 60, caminha pela década de 70 e deságua nos idos dos anos 80 envolta em uma violência generalizada.

"Cidade de Deus", o festejado filme de Fernando Meireles, é baseado no livro homônimo de Paulo Lins. A matéria prima do romance veio de uma pesquisa sobre criminalidade na favela carioca Cidade de Deus, da qual participou o autor. A partir de personagens reais e fatos ali ocorridos, Lins construiu seu enredo, situado nos anos 70 e 80, mostrando como o tráfico de drogas se iniciou timidamente, apenas mais uma entre várias práticas marginais, como assaltos e roubos, até se instalar como atividade principal das gangues. Vemos ali, in statu nascendi, a força e o poder econômico que essas novas quadrilhas atingiram, a ponto de serem hoje um poder paralelo, que desafia o estado, impondo suas próprias exigências."[25]

---

[25] Villaça, Pablo. Cidade de deus. In: Cinema em Cena.www.cinemaemcena.com.br. Acesso em 16/03/2005

Denaldi (2003) frisa:

"As favelas se transformaram, não é mais a favela necessariamente de madeira, ela passa a ser hoje também a favela de alvenaria, principalmente de alvenaria. O acesso à ela não se dá necessariamente, como se deu nas décadas anteriores através da invasão organizada ou não, coletiva ou individual de uma terra, paulatina, repentina, não ela se dá através da via do mercado informal."[26]

A favela apresentada nos 24 fotogramas por segundo do filme "Cidade de Deus", não é a favela clássica com barracos de madeira e papelão, esgoto a céu aberto, ligações clandestinas de água e esgoto e chão de terra batida.

Há uma desconstrução do olhar, as casas foram idealizadas para resgatar a cidadania de inúmeros personagens anônimos, bem como lhes prover de uma qualidade de vida mais digna. Inicialmente parecia que o processo apresentava condições de atingir resultados positivos, na medida em que beneficiava pessoas que em uma situação normal, jamais teriam condições de adquirir uma residência como às que compunham o núcleo habitacional "Cidade de Deus".

Contudo, a estratégia de urbanização não foi acompanhada de uma política de desenvolvimento sustentável, nem tampouco de uma política educacional que pudesse fazer com que as crianças e os adolescentes tivessem melhores oportunidades.

No que se refere à educação, inúmeros estudos parecem indicar uma relação direta entre os baixos índices de escolaridade, aumento do índice de meninos de rua; gravidez infantil e adolescente e desqualificação profissional.

"Um estudo do economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), mostra que a taxa de fecundidade entre adolescentes nas cinco maiores favelas do Rio é cinco vezes maior do que entre as que moram nos cinco bairros de renda mais alta da cidade.A taxa média de filhos por menina na faixa de 15 a 19 anos das Favelas da Rocinha, da Maré, do Complexo do Alemão, do Jacarezinho e da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, é de 0,266. Já a média dos bairros de Lagoa, Ipanema, Botafogo, Copacabana e Tijuca é de 0,054. O economistra cruzou dados do Censo 2000 com os números de recém-nascidos nas regiões administrativas da Prefeitura."O resultado mostra: quanto mais pobre, maior é o número de filhos das mulheres. Isso acontece em todas as faixas de idade, mas foi mais forte entre as adolescentes", explica o pesquisador, para quem o estudo comprova que a taxa de fecundidade nas favelas está ligada à baixa renda, conseqüentemente, ao baixo nível de escolaridade".[27]

A distância entre o conjunto habitacional e as ofertas de trabalho no centro da cidade do Rio de Janeiro contribuíram para que se diluísse a relação homem-trabalho, ou mesmo a relação homem-moradia, considerando que muitos daqueles que conseguiam se

[26] Denaldi, Rosana. I Seminário da Cátedra Prefeito Celso Daniel de Gestão de Cidades. In: www.metodista.br/forumdecidades. Acesso em 14/05/2005.
[27] Gravidez de jovens é cinco vezes maior nas favelas. Jornal Tribuna da Imprensa. (20/10/2004).

empregar, retornavam para casa apenas aos finais de semana em razão não apenas da distância, mas também pela ineficiência dos transportes coletivos.

Isto se deu principalmente nas décadas de 60 e 70. Com a melhoria no sistema viário, deu-se a maior oferta dos transportes coletivos, o que resultou em um número maior de opções de deslocamento.

O crescimento demográfico, bem como o desenvolvimento dos bairros fez com que surgissem outras opções de emprego que não estavam mais necessariamente ligadas às ofertas no centro da cidade.

Tais fatores não foram os únicos a sofrer um processo de desenvolvimento, se assim o fosse é bem possível que o filme "Cidade de Deus" jamais existisse.

Com o aumento do número de moradores a violência aumentou assustadoramente. Pequenos furtos deram lugar a intrincadas operações, a maconha foi substituída pela cocaína e pelo crack. Os revólveres calibre 38 com seis balas deram lugar a metralhadoras, sub-metralhadoras e fuzis AR-15.

A guerrilha urbana se instalou nas dependências do conjunto habitacional, pautando as relações entre gangues rivais.

O Rio de Janeiro do filme "Cidade de Deus" não nos traz a poesia maniqueísta que o diretor Bruno Barreto nos legou no filme "Bossa Nova".

A realidade aqui não sofre um processo de maquiagem, não é deturpada visando uma melhor assimilação pelo espectador. Não se procura vender pacotes turísticos por meio da linguagem cinematográfica, mas se utiliza um processo fílmico para se tecer uma análise de cunho caracterizadamente antropológico.

A história sobre a gênese e o desenvolvimento do conjunto habitacional "Cidade de deus" espelha a necessidade de se criar e estabelecer uma política de desenvolvimento que priorize a possibilidade de moradia para todos, mas, mais que isto possa ser capaz de prover às necessidades tais como saúde, educação, trabalho, lazer e desenvolvimento pessoal na busca por uma melhor qualidade de vida.

Sem atender a estes princípios, qualquer projeto de urbanização estará fadado ao fracasso, ou como frisa Ledo (2004) acerca de um estudo intitulado "El Estado de la poblacion Mundial" publicado em 1998 pela Organização das Nações Unidas,onde se verifica que o estado de pobreza e marginalidade no Rio de Janeiro chega ao índice de 34%:

" No es preciso buscar más evidencias para contrastar que allí donde el potencial de desarrolloeconómico y social y la capacidad de competir con êxito em el sistema global no son elevados la urbanización puede llegar a se la mayor patologia del desarrollo, y, aún más, llega a ser sinônimo de ausência de desarrollo. Bajo esta perspectiva, al igual que em otros casos ocurre, la fórmula urbanización-desarrollo que se consolido como uma relación de causa-efeito em el siglo XX se muestra hoy como uma de las más elocuentes e importantes manifestaciones de la complejidad. Si muchas regiones rurales son percebidas como sinônimos de exclusión espacial, muchas ciudades mundiales constituyen um paradigma del espacio de la complejidad." [28]

[28] Precedo Ledo, Andrés. Nuevas realidades territoriales para el siglo XXI. Madrid: Sínteses, 2004.

Na análise dos filmes aqui abordados podemos dizer que "Cidade de Deus" é aquele em que há uma dose mais precisa de realidade, ainda que esta mesma realidade também caminhe livremente pelas imagens de "Central do Brasil".

Há em ambos, assim como no filme "Cinco vezes Favela" ou em "Bossa Nova" e em tantos outros filmes, uma composição estética que pode servir de embasamento para o desenvolvimento de estudos acerca do processo de urbanização.

Este espaço da complexidade ao qual se refere Precedo quando analisa o processo de urbanização está presente nas imagens que compõem a narrativa fílmica como um farto material a ser colhido para uma posterior análise.

É evidente que há sempre um processo manipulativo, na medida em que se trata de uma ficção, contudo tal fato não inviabiliza a importância do estudo da cinematografia como um processo pedagógico para o melhor entendimento do desenvolvimento das sociedades contemporâneas.

Bibliografia

Bordieu, P. As regras da arte. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

Campbell, J. & Moyers, B. O poder do mito. São Paulo: Ed. Palas Atenas, 1998.

Denaldi, Rosana. I Seminário da Cátedra Prefeito Celso Daniel de Gestão de Cidades. In: www.metodista.br/forumdecidades. Acesso em 14/05/2005

Garcia, Estevão. 5 Vezes Favela. Contracampo. Revista de Cinema. www.contracampo.com.br. Acesso em 16/02/2005.

Goldstein,Ilana. Favelas cariocas: origens, características e dilemas. In:www. Pravdaonline. Acesso em 25/02/2005.

Lovisolo, H. A arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Luitigardi O. Cavalcanti Barros. In: www.portfolium.com.br/artigo-lutigarde2. Canudos na perspectiva científica. Acesso em22/04/2005.

McLuhan, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. Rio de Janeiro: Cultrix, 1987.

Moreira, Igor. O espaço geográfico.São Paulo: Editora Ática, 1998.

Melchior, Roberto. Paris revisitada. (mimeo). Santos, 2004.

_____. Falando de cinema.In: Revista Ceciliana.Santos: Universidade Santa Cecília, 1999.

_____.A fotografia e a instrumentalização da estética do corpo. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997.

Pazzinato & Senise. História Geral do Brasil. Editora Ática: Rio de Janeiro,199

Precedo Ledo, Andrés. Nuevas realidades territoriales para el siglo XXI. Madrid: Sínteses, 2004.

Villaça, Pablo. Cidade de deus. In: Cinema em Cena.www.cinemaemcena.com.br. Acesso em 16/03/2005.

Virílio, P. A máquina de visão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.